



10 de junio

"Después entró Jesús en una casa, y se juntó de nuevo tanta gente que ni siquiera podían comer él y sus discípulos. Al saber que estaba allí, los parientes de Jesús acudieron a llevárselo, pues decían que se había vuelto loco. También los maestros de la ley que habían llegado de Jerusalén decían: "Belcebú, el propio jefe de los demonios, es quien ha dado a este hombre poder para expulsarlos." Jesús los llamó y les puso un ejemplo, diciendo: "¿Cómo puede Satanás expulsar al propio Satanás? Un país dividido en bandos enemigos no puede mantenerse, y una casa dividida no puede mantenerse. Pues bien, si Satanás se divide y se levanta contra sí mismo, no podrá mantenerse: habrá llegado su fin. "Nadie puede entrar en la casa de un hombre fuerte y robarle sus bienes, si antes no lo ata. Solamente así podrá robárselos. "Os aseguro que Dios perdonará a los hombres todos los pecados y todo lo malo que digan; pero el que ofenda con sus palabras al Espíritu Santo no tendrá perdón, sino que será culpable para siempre." Esto lo dijo Jesús porque afirmaban que tenía un espíritu impuro.

Entre tanto, llegaron la madre y los hermanos de Jesús, pero se quedaron fuera y mandaron llamarle. La gente que estaba sentada alrededor de Jesús le avisó: –Tu madre, tus hermanos y tus hermanos están fuera y te buscan. Él les contestó: –¿Quiénes son mi madre y mis hermanos? Y mirando a los que estaban sentados a su alrededor, añadió: –Estos son mi madre y mis hermanos. Todo el que hace la



voluntad de Dios, ese es mi hermano, mi hermana y mi madre” (Mc 3, 20-35)

Lectio: ¿Qué dice el texto bíblico en sí mismo?

Este Evangelho de Marcos fala-nos do início da vida pública de Jesus. Após uma noite de oração, Jesus volta para casa com os seus discípulos. Uma multidão junta-se a eles. Os seus parentes saem para agarrá-lo, porque acham que Ele que está fora de si. Os mestres da lei que tinham vindo de Jerusalém, dizem que Ele está possuído por Belzebu. E Jesus fala-lhes em parábolas, questionando-os e concluindo que “quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã, minha mãe”.

Meditatio: ¿Qué nos dice el texto bíblico a nosotros?

Jesus é um provocador que desinstala e questiona a prática ritualista da lei, oca e vazia. A sua vida é desconcertante, revestida da força do Espírito, que inspira as suas palavras, impulsiona a sua ação e agita as mentes de quem O observa. Perante Jesus ninguém fica indiferente. A blasfémia contra o Espírito Santo implica não querer ver o que é claro e evidente: o valor potenciador e inovador do Espírito, que transforma as pessoas e os seus corações. É este mesmo Espírito, que soprou no coração de Bento Menni a “louca resolução de fazer a fundação”, que hoje nos move na caminhada hospitaleira, que nos leva a fazer opções entre os dispersos sentidos da vida ou o permanecer na “família” de Jesus, fazendo a vontade de Deus. E isto passa pela escuta atenta aos sinais dos tempos e pelos gestos simples do serviço aos mais pobres, na gratuidade da nossa vida e na fidelidade ao projeto hospitaleiro. “(...) pedi cada dia ao Divino Coração de Jesus que vos obtenha do Eterno Pai a plenitude das graças do Espírito Santo para serdes fiéis (...)” C.534 Jesus continua a “voltar para casa”, conosco, seus discípulos, casa onde somos comunhão de relações, onde Ele é o centro e a razão de ser da nossa existência. A força original do Espírito, vivo e atuante,



continua a reproduzir o sopro fundacional dos nossos Fundadores, exigindo-nos atenção e sensibilidade ao “ruah”: o sopro de vida, o alento, a aragem leve e transparente que delicadamente nos toca no coração. Hoje Bento Menni segreda-nos “(...) não devemos olhar as coisas com um coração pequeno”. (C.144) Ignorar a voz do Espírito, é fechar-se à infinitude da graça de Deus e aos seus desafios. Ser familiar de Jesus não é mais do que ter a mesma atitude de Maria, que aberta ao Espírito Santo e com um coração grande, ouviu, aceitou, arriscou, esvaziou-se de si própria e encheu-se de Deus. É esta a nossa missão: receber de Deus para dar e esbanjar junto dos que mais necessitam, com infinita misericórdia e hospitalidade. O Espírito continua a escrever e a atualizar a História da Salvação, em mim, em ti, em nós.

Oratio: ¿Qué decimos nosotros al Señor como respuesta a su Palabra?

Senhor, louvamos-te pela Tua presença atuante na nossa vida. Louvamos-te por guiares os nossos passos em fidelidade ao amor primeiro, seguindo as pegadas corajosas dos nossos Fundadores, louvamos-te por entrares em nossa casa, permaneceres na nossa fragilidade e acreditares na nossa generosidade ao serviço dos que sofrem. Louvamos-te porque através de nós e da nossa pequenez, chegas aos que precisam de uma palavra de conforto, de um gesto, de um abraço acolhedor e porque através deles, chegamos a Ti, Deus Hospitaleiro e Misericordioso, que nos “diviniza”, para sermos cada vez mais humanos! Perdoa-nos pelas vezes que duvidámos do teu amor e do teu perdão, pecando contra o Espírito Santo, pois sabemos que o teu amor e o teu perdão são infinitamente maiores que o nosso pecado. Dá-nos a lucidez, a sensibilidade e a inteligência de coração, para percebermos sempre a Tua vontade na realização da missão da Congregação em todo o mundo, ao serviço das “tuas vivas imagens”. Amén.



Contemplatio: ¿Qué conversión de la mente, del corazón y de la vida nos pide el Señor?

Que queres de nós Senhor, HOJE, AQUI e AGORA? Olha-nos no mais profundo do nosso coração, derrama sobre cada uma de nós a força e a alegria do teu Espírito, desinstala-nos da nossa zona de conforto, do saber rotineiro que fecha as portas à audácia e à ousadia para avançar por caminhos novos... Dá-nos um novo olhar sobre nós e sobre a nossa Missão Hospitaleira, embebido da coragem profética do Evangelho, que anuncia e denuncia, que transforma e que se renova em atitude de permanente mudança.

Enviadas a testemunhar o amor misericordioso de Cristo, comprometemo-nos a manter viva a chama da hospitalidade, a fazê-la crescer no mundo do sofrimento, qual abraço de libertação e de sanção. “Que ingratidão seria a nossa se não tivéssemos o coração derretido de reconhecimento para com Deus tão rico em misericórdia, que sabe ordenar todas as coisas com tanta precisão para vencer e evitar as dificuldades que tantas vezes se têm levantado, para tornar difícil ou impossível a marcha desta sua querida Congregação das Hospitaleiras de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus”. (C. 171) “Coragem, o céu é nosso. lutemos com valentia até ao fim”. c. 447

Délia Caires, Colaboradora
CS Camara Pestana
Madeira, Portugal

